

COMPARAÇÃO DA DIETA DO LAMBARI *HYPHESSOBRYCON* *RETICULATUS* ENTRE RIACHOS E AMBIENTES TEMPORÁRIOS ARTIFICIAIS NA SUB-BACIA DO RIO PRETO, ITANHAÉM

Thomas Alves Vidal¹
João Henrique Alliprandini da Costa²
Amanda Selinger³
Ursulla Pereira Souza⁴
Rafael Mendonça Duarte⁵

RESUMO

Compreender a dinâmica populacional, por meio de sua estrutura trófica e táticas alimentares, é fundamental para a conservação dos ecossistemas e conhecimento ecológico das espécies. No entanto, estudos sobre a dieta de peixes em ambientes temporários artificiais como valas de estrada, são escassos. O objetivo deste trabalho foi descrever a dieta de *Hyphessobrycon reticulatus* e comparar sua composição entre riachos e valas de estrada na sub-bacia do Rio Preto (Itanhaém/SP). Em outubro de 2023, exemplares de *H. reticulatus* foram coletados no riacho Panema, sub-bacia do Rio Preto, e em valas na lateral da estrada, próximas ao mesmo riacho. No laboratório, os exemplares foram pesados (g) e mensurados quanto ao comprimento padrão (CP, cm) sendo, em seguida, dissecados e a dieta quantificada pelo Grau de Preferência Alimentar (GPA). Foram coletados e analisados os estômagos de 111 indivíduos, 77 no riacho e 34 na vala de estrada. O CP médio (\pm DP) da espécie no riacho foi de 4,18 cm (\pm 0,59), e o peso foi de 1,75 g (\pm 0,82). Os peixes foram significativamente menores nas valas, em relação aos animais do riacho, com CP médio de 3,82 cm (\pm 0,38) ($t_{CP} = 3,200$, $p_{CP} = 0,002$) e peso médio de 1,43 g (\pm 0,52) ($t_{peso} = 2,044$, $p_{peso} = 0,043$). Em relação a dieta, foram encontrados 19 e 21 itens nos estômagos dos peixes provenientes do riacho e das valas, respectivamente. No riacho, a maioria dos itens foi classificada como ocasional, exceto as algas, que foram consideradas secundárias. Nas valas, apenas fragmentos de insetos foram classificados como secundários, com os demais itens sendo ocasionais. Portanto, classificamos a dieta de *H.*

¹ Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, thomas.alves@unesp.br;

² Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, jh.costa@unesp.br;

³ Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, amandaselinger@gmail.com;

⁴ Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, upsouza@gmail.com;

⁵ Laboratório de Ecofisiologia e Toxicologia Aquática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, r.duarte@unesp.br;

reticulatus, em ambos os ambientes, como generalista e onívora devido à diversidade de itens alimentares, tanto de origem animal quanto vegetal.

Palavras-chave: Águas pretas, Conservação, Ecologia trófica, Valas de estrada.

Agência financiadora: Processo nº 2023/14344-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). INCT-ADAPTA II, que é apoiado pela CAPES (Código de Financiamento 001), CNPq (#465540/2014-7) e FAPEAM (#06201187/2017). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.